Chácara Mato Preto e Reverbera Educação

apresentam

PORTFÓLIO VERÃO

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

Campo Largo, 06/02/2021

PORTFÓLIO DO VERÃO

1. **De onde partimos:**

PROGRAMA
Experiências de aprendizagem: o que eu enxergo da minha janela?

Uma parceria começa com a identificação de propósitos semelhantes. Foi assim com o Reverbera Educação e a Chácara Mato Preto. As duas iniciativas querem aguçar o olhar das pessoas para a natureza, seja de forma abrangente, pensando na sustentabilidade, seja de forma a inserir a natureza no dia-a-dia das crianças, pela pedagogia do contexto.

Dessa parceira surgiu a ideia de criar um espaço para dialogar e refletir sobre aprendizagem voltada à sustentabilidade e à natureza. Um momento para conversar sobre práticas e formas de aproximação com os temas; como inserir no cotidiano o olhar do meio ambiente; o cuidar da natureza; o engajamento com os objetivos do desenvolvimento sustentável; e como passar isso para as crianças. O projeto Experiências de Aprendizagem surge com essa finalidade.

A proposta consiste em encontros de um dia, sempre aos sábados, e realizados na Chácara Mato Preto. Eles oferecerão práticas voltadas ao fazer manual e intelectual da aprendizagem tendo como ponto focal a sustentabilidade e a natureza. Serão espaços de troca e vivências que trarão sentido para essa nova abordagem que é tão urgente nos dias atuais. As práticas foram escolhidas pensando no Modelo cabeça, coração e mãos para aprendizagem transformacional (desenvolvido na Universidade de British Columbia – Canadá), que equilibra os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo.

Os encontros são indicados a profissionais da educação e educadores que queiram nutrir e compartilhar seus conhecimentos sobre o tema. Todos os encontros serão certificados pela Chácara Mato Preto e Reverbera Educação.

Convidamos vocês a participarem deste projeto que pretende não só afinar o olhar para problemáticas complexas, como também iniciar uma comunidade de pessoas engajadas, dispostas a colaborar umas com as outras para a melhoria da educação.

Cronograma do dia (das 8h30 às 17h30)
1. Acolhimento: mapa da Chácara e agenda do dia.
2. Prática Coração de apresentação: momento de conhecer os colegas do grupo
3. Prática Cabeça de discussão: porque embarcamos nessa experiência e o que isso tem a ver com aprendizagem e educação. Aprofundar a discussão sobre o Modelo cabeça, coração e mãos e sobre a Pedagogia do Contexto.
4. Prática das Mãos da janela: momento cognitivo, com pintura e poesia. O que enxergamos da nossa janela?
Pausa para o almoço – cada um leva o seu
5. Prática da Cabeça sobre aprendizagem: depois da discussão manhã, este momento é para aprofundar trocas, falar sobre sustentabilidade, ODS, natureza, tempo, como conciliar esses conhecimentos e inserir no dia-a-dia.

6. Prática das Mãos de plantio: vamos colocar a mão na massa e cultivar nossa própria semente? O que isso nos traz?
7. Prática do Coração, Cabeça e Mãos do filtro dos sonhos: o que vivemos, o que aprendemos e o que sonhamos para o futuro.

Sobre o Modelo cabeça, coração e mãos:

O modelo mostra a natureza holística da experiência transformativa e relaciona o domínio cognitivo (cabeça) à reflexão crítica, o domínio afetivo (coração) ao conhecimento relacional e o domínio psicomotor (mãos) ao engajamento.

Ele foi conceituado a partir de uma síntese de diversos temas de estudo como: educação sustentável, teorias de aprendizagem transformativa, aprendizagem baseada em locais, abordagens de aprendizagem indígenas, aprendizagem experiencial, eco alfabetização, entre outras.

Este modelo não apenas representa a natureza multidimensional dos processos transformativos, mas inclui a importância do contexto de aprendizagem. O contexto do lugar fornece uma estrutura de experiência autêntica para uma reflexão mais profunda, senso de pertencimento e estimulação corporal e sensorial que atua como um catalisador para um envolvimento necessário para a transformação.

Acredita-se que o Modelo Cabeça, Coração e Mãos da Aprendizagem Transformativa pode ser um princípio organizador para integrar e transformar as perspectivas pedagógicas para a educação para a sustentabilidade.

Sobre a Pedagogia de Contexto:

A Pedagogia de Contexto nasceu há 15 anos junto com uma pergunta extremamente pertinente para os dias atuais: O que as crianças precisam para se desenvolver integralmente?

Elaborar uma pergunta abraça a área da pedagogia como ciência da educação e impulsiona a construção de um percurso autoral que acolhe os sujeitos envolvidos nas relações educacionais. A Pedagogia de Contexto parte sempre de uma pergunta para aguçar o pensar filosófico ou intuitivo. Elaborar uma questão é uma estratégia pedagógica que mobiliza mudanças internas nos adultos envolvidos e constitui um ambiente propício para elaboração de estratégias que olham para o todo da comunidade local.

Esta abordagem estrutura as relações teóricas para constituir um espaço denominado por Quintal, onde as práticas de acolhimento e as aprendizagens genuínas das crianças, jovens e/ou adultos perpassam por experiências na natureza. E efetivamente a natureza é vista como a mestra das observações, sensações e descobertas, onde a missão de um Quintal que olha o desenvolvimento integral do sujeito a partir da Pedagogia de Contexto se depara com a vontade de aceitar, reconhecer e celebrar que a natureza habita dentro de cada um.

Um quintal que abraça uma casa, precisa de crianças e adultos para fazer dele um lugar de aprendizagens e construção de linguagens. A convivência imprime

diferentes perspectivas de se olhar para o entorno e se colocar diante da realidade. As crianças carregam uma potência cósmica que anuncia o novo e convidam os adultos a formarem uma comunidade para que juntos desvendem o que está por vir.

Por meio das ciências a humanidade evolui e pelas tecnologias a humanidade estruturou redes e aprendeu a olhar a vida para dentro da sua janela. Todo acúmulo de teorias e aprendizagens são o legado das gerações anteriores e devem ser valorizadas e celebradas, mas a razão é muito mais potente quando o coração ocupa seu lugar e traz equilíbrio para as escolhas e o fazer das mãos.

Um Quintal é feito de ideias e pessoas que fazem perguntas. As parcerias fomentam iniciativas que movimentam a abertura de novas janelas e nos levam a olhar mais para o entorno e para a natureza do outro, a natureza da vida e da educação.

Na Chácara Mato Preto habita um quintal, o Quintal Nossa Casa e junto com o Reverbera Educação convidam as "cabeças, os corações e as mãos" para compor as **Experiências de aprendizagem: o que eu enxergo da minha janela?**

2. E começamos:

Aos 06 dias do mês de fevereiro de 2021, se reuniram no Quintal Nossa Casa da Chácara Mato Preto junto com a Maira e a Sil:

Angélica	Juliana Luiza	Priscila
Cris	Juliana Maran	Rosi
Diana	Marcia	Thais
Dirlene	Mariana	
Fran	Patrícia	

Todas foram abraçadas pelo Reverbera Educação representada pela presença da Maíra.

A Natureza habita dentro de nós, por este motivo nós reconhecemos nas árvores e plantas e ao olharmos para as características do ambiente natural que nos cercou na infância, promovemos o autoconhecimento e fortalecemos a conexão com a Natureza, na primeira prática que foi a do coração. Essa prática serviu para começarmos a estabelecer os vínculos enquanto grupo, que tem a premissa da colaboração, empatia, respeito e aprendizagem.

Que tal observar algumas características das plantas referenciadas pelo grupo e se por acaso se identificou ainda mais com a que você citou, nos escreva no grupo para compartilhar as semelhanças e afinidades.

Paineira - A paineira-rosa é uma árvore bastante popular, e isto se deve principalmente à sua beleza extraordinária e seu curioso fruto. O tronco é cinzento-esverdeado e

recoberto de acúleos grandes e piramidais. A madeira da paineira-rosa é bastante leve, mole e pouco resistente, além de não ter boa durabilidade.

Pitangueira - A pitanga é o fruto da pitangueira, árvore de origem brasileira, nativa da Mata Atlântica. Mede de 2 cm a 3 cm de diâmetro. Tem sabor agridoce, polpa aquosa, rosada e perfumada. ... A palavra "pitanga" vem do tupi-guarani, que significa vermelho.

Jaboticabeira - A jabuticabeira tem frutos pequenos, de casca negra e polpa branca aderida à única semente, crescem no tronco e ramos, dando uma característica peculiar à árvore. A temporada da frutinha no pé começa a partir de setembro. Ela é consumida in natura, mas tem muitos subprodutos.

Orquidea - As orquídeas são famosas por terem variadas formas, tamanhos e cores de flores, normalmente muito diferente de outras plantas na natureza, e algumas contém até formas únicas. Na natureza, elas se propagam e reproduzem basicamente por sementes que são carregas pelo vento.

Samambaias - São plantas das mais antigas da face da Terra. Estas são plantas que não produzem sementes nem flores, se reproduzem por esporos (pontinhos marrons que podem ser vistos na face interna das folhas) e também por pedaços de rizomas.

Amoreira - Árvore que chega facilmente a 12 metros de altura (se não houver podas), a amoreira possui folhas em formato de coração (cordiformes), inteiras ou lobuladas, com as bordas serrilhadas. No inverno normalmente as mais velhas ficam amarelas e caem completamente. As flores são pequenas, na cor branco-amarelada.

Rosa - são flores com aroma forte. Quando crescem na natureza, elas costumam ter cinco pétalas. As rosas cultivadas, porém, normalmente têm muitos conjuntos de pétalas. Podem ser cor-de-rosa, vermelhas, alaranjadas, amarelas ou brancas, e seu diâmetro vai desde 1,3 centímetro até 18 centímetros.

Mangueira - A mangueira é uma árvore frondosa de porte médio a alto, podendo atingir até 30 metros. Apresenta copa arredondada e simétrica, variando de baixa e densa a ereta e aberta e adquirindo eventualmente forma piramidal.

Primavera ou buganville - As diferentes espécies de Bougainvillea podem ser árvores, arbustos ou trepadeiras. Independente da forma de vida, apresentam caules longos, geralmente com presença de espinhos e com folhas verdes, macias e lisas. O que parece ser uma flor colorida é na verdade, uma inflorescência, um conjunto de flores. Se observado de perto é possível notar que em cada parte colorida das Primaveras, existem três pequenas flores unidas lado a lado e protegidas por três brácteas coloridas. As partes mais coloridas e atrativas dessas plantas não são pétalas e sim brácteas que protegem as três flores no interior da inflorescência. As cores das brácteas são fortemente intensas e variam entre o amarelo, laranja, lilás, rosa e vermelho.

Ameixeira - As folhas rígidas possuem bordas serrilhadas e são bem verde-escuras, formando um belo efeito com as demais folhagens. As flores brancas surgem em pequenos cachos geralmente no início do inverno. As frutas da nespereira são ovais, com casca aveludada e macia de cor amarelo-alaranjada, às vezes rosada. A polpa é suculenta e doce ou ácida, dependendo da variedade e maturação da fruta. As sementes e as folhas da ameixeira ou nespereira possuem uma substância chamada glicosídeo

cianogênico, que em excesso pode dar reações gastrointestinais, respiratórias e neurológicas. Por isso todo cuidado é pouco.

Verso que mobiliza as ações:
Mãos que atuam e fazem o bem
Mãos que trabalham e não se detém
Mãos que amorosas os fracos amparam
Mãos que rezam e sempre rezaram
Mãos que elevam num gesto profundo
É dessas mãos que precisa o Mundo.
Rudolf Steiner

E com as mãos em pares puxamos o fio de entro e fio de fora para fazer a meada ocupar espaço na cesta das manualidades.

Prática da Cabeça:

Aqui contextualizamos sobre o momento que estamos vivendo enquanto sociedade, de como estamos mais fechados em casa e cercados por concreto. De como precisamos (nós e as crianças) do verde e da natureza. Conversamos sobre o surgimento dos ODS, sobre os Objetivos do Milênio, ONU e muitas outras coisas.

Para saber mais:

1. ODS - site da ONU detalha os objetivos e metas
https://brasil.un.org/pt-br/sdgs

2. 10 ODS pelas crianças e adolescentes no Brasil
Tem alguns números sobre pobreza, fome, educação relacionados a crianças no Brasil
https://voluntariadoempresarial.com.br/10-ods-direitos-criancas-adolescentes-brasil/

3. Vídeos curtos da UNESCO sobre ODS para crianças
https://www.youtube.com/watch?v=IvS2cQYzSto&list=PLuaYSS3ezmQAuqmz2En-BlEqb5bX2fUvM

4. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem. Esta publicação identifica os objetivos de aprendizagem, sugere temas e atividades de aprendizagem para cada ODS, e descreve a implementação em diferentes níveis https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197

Modelo Cabeça Coração e mãos:

A cabeça refere-se a envolver o domínio cognitivo por meio do estudo acadêmico, investigação e compreensão de conceitos. As mãos referem-se à atuação do domínio psicomotor para aprender o desenvolvimento de habilidades práticas e

trabalho físico. O coração refere-se à capacitação do domínio afetivo na formação de valores e atitudes que se traduzem em comportamentos. Esses três domínios principais de aprendizagem: cognitivo (o que sabemos), psicomotor (o que fazemos) e afetivo (o que sentimos). Cada classe na escola deve conter elementos pertencentes a cada um desses domínios de aprendizagem.

A cabeça "armazena" todas as funções psicológicas e intelectuais que nos permitem entender o mundo e formar julgamentos racionais sobre certas coisas. Mais especificamente, esses processos incluem percepção, memória, imaginação, pensamento e linguagem. A função da reflexão é criar significado a partir da experiência, traçando conexões e relações com experiências, conhecimentos e ideias anteriores. A reflexão geralmente ocorre por meio da interação com outras pessoas; os alunos processam a experiência por meio da expressão para outros com experiência compartilhada.

Porém, a aprendizagem não é apenas um processo mental, mas também é influenciada por nossos sentimentos. O conhecimento relacional pode ser definido como consciência das relações compartilhadas com a comunidade e o mundo natural. As concepções dualistas da existência que separam mente e corpo podem ser atribuídas a Aristóteles e, mais recentemente, a Descartes, e afetaram profundamente o pensamento ocidental. Essa separação dualística da mente humana e do mundo sensorial permite que as pessoas racionalizem a objetificação e a alienação do que é percebido como não racional. O relacionamento tem um efeito poderoso nas emoções, pensamentos e comportamentos das pessoas, porque os seres humanos têm uma necessidade fundamental de pertencer. Esta área afetiva é tipicamente entendida como valores, sentimentos e atitudes, e presença, responsividade, dando significado e expressando valores.

Uma boa aprendizagem não evita emoções, mas sim esperanças por elas. Um professor de escola deve usar as emoções como parte do processo de aprendizagem. Envolver as emoções ajuda a ativar a área do cérebro central e, quando estão envolvidas, entendemos melhor o que aprendemos.

A parte do cérebro que processa os movimentos é exatamente a mesma que processa o aprendizado. Movimentos e aprendizagem estão, portanto, em interação contínua o corpo é um mediador na aprendizagem porque reúne todos os sentidos que nos informam sobre o mundo que nos rodeia. Os movimentos ativam conexões neuronais em todo o corpo, transformando o corpo em um instrumento de aprendizagem. Negligenciar o corpo na aprendizagem é negligenciar o fato de que o corpo humano possui um sistema integrado de células, moléculas, músculos e órgãos que são completamente interdependentes

Pedagogia de Contexto:

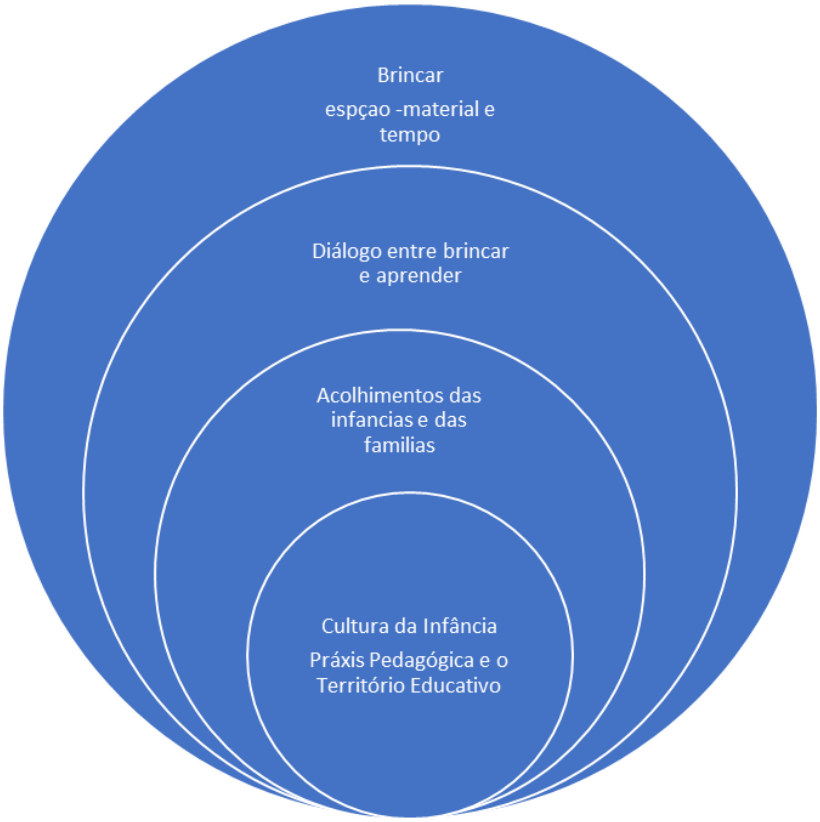
Mudança verdadeira acontece de dentro para fora portanto, a formação dos profissionais de educação trazendo à luz a Pedagogia de Contexto parte da mudança de mentalidade e a construção de um novo paradigma social.

A globalização digital agrega valores informáticos potentes, porém a educação se faz na ação pedagógica e nas escolhas pertinentes e autorais de cada instituição pedagógica. As orientações das Políticas Públicas apontam um caminho para construção do currículo Municipal, Estadual ou Federal estruturantes na formação da cidadania e cada instituição toma para si o macro das orientações e organização no micro de acordo com as necessidades, possibilidades e cultura local.

O Brasil é formado por inúmeras influencias culturais que marcam e chancelam a vida local. A escola que abraça e valoriza a natureza local caminha fortalecida para constituir um território educativo e singular.

Como ciência da educação a pedagogia precisa passar da racionalidade técnica à racionalidade prática, reflexiva, formativa e emancipatória. Para isso, a investigação parte dapráxis, como ação coletiva, pois as teorias educacionais não determinam práticas educativas, antes, convivem com elas em múltiplas articulações.
www.scielo.br/scielo. Maria Amélia Santoro Franco, Campinas: Papirus, 2003, 144p.

Neste sentido, a Pedagogia de Contexto convida a equipe a construir o currículo oculto, onde segundo Behrens (2012, p. 71) “desafia o docente a buscar nova metodologia para atender às exigências da sociedade, e desta forma acreditamos que seja fundamental que este profissional, assuma uma postura criativa, crítica e transformadora frente aos processos de aprendizagem”. Silmara Crozeta



Prática das Mãos

Não basta abrir a janela */ Poemas Inconjuntos – Fernando Pessoa*
Não basta abrir a janela
Para ver os campos e o rio.
Não é bastante não ser cego
Para ver as árvores e as flores.
É preciso também não ter filosofia nenhuma.
Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.
Há só cada um de nós, como uma cave.
Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá fora;
E um sonho do que se poderia ver se a janela se abrisse,
Que nunca é o que se vê quando se abre a janela.
Abril de 1923 (Athena, nº 5, fevereiro de 1925)

Prática da Cabeça

Contexto do Ritmo e do Temperamento do Sujeito Água:

O ritmo está presente em muitos fenômenos na natureza. Por exemplo, nas marés, nas ondas do mar – com tantas menores até uma onda bem maior –, e nas marcas que as ondas deixam na areia podemos constatar esse elemento rítmico. O ritmo

é a característica central dos organismos vivos. No crescimento, a planta mostra polaridades e alternâncias. Ao brotar, a semente – exemplo máximo de contração – expande-se ao despontar para cima, com o broto; e para baixo, com a raiz. No crescimento da planta encontramos os polos vertical e horizontal: o caule cresce na vertical, e as folhas e galhos na horizontal. Nesse processo também se alternam momentos de contração e expansão.

Antes do surgimento das folhas, encontramos o que chamamos de "nó" ou "olho". Neste nó, um novo broto pode surgir e, portanto, acontece um novo momento de expansão da planta. Na parte de cima, a folha tem contato com a luz, enquanto na parte de baixo esse contato não existe; as folhas são brilhantes e lisas por cima e, por baixo, são foscas; às vezes, até peludas e rugosas. No botão da flor, encontramos também contração para, depois, ao desabrochar, a flor se abrir em expansão. Assim, há três momentos de contração no crescimento da planta: na semente, no nó e no botão das flores.

O ser humano cresce como a planta. Há momentos de crescimento, denominados estirões, e há momentos em que o corpo se alarga, encorpa, um processo denominado repleção. No reino animal, encontramos contração e expansão também na respiração. O ser humano respira e, ao respirar, ele coloca o ar para dentro e para fora, e há uma pausa entre esses dois movimentos.

Duas graças há no respirar: inspirar o ar e dele se livrar.
Inspirar constrange, expirar liberta.
Tão lindo é feito da vida uma mescla.
Agradece a Deus quando ele te aperta, e agradece de novo quando te liberta.
Johann Wolfgang Goethe

O ritmo para o ambiente propício à criança
por Luiza Helena Tannuri Lameirão

Temperamento do Sujeito Água:

A água e o pensamento sistêmico

"Qualquer sistema que se feche dirige-se a um inevitável colapso".

A palavra "relação" é a base para adentrarmos a algo que simboliza essa força água-relacional: O pensamento sistêmico. O pensamento sistêmico, ao meu ver, é um pensamento água que se constitui em uma forma de se viver a partir de um "pensar ambiental", traduzido pelo ecologista e físico Fritjof Capra como:

O corpo da criança na primeira infância é em média 70% água, pensemos nas leis herméticas que dizem "o que está dentro está fora" e veremos que o planeta Terra, essa maravilhosa Pachamama, possui o mesmo percentual de água que nós, humanos. Seguindo ainda as Leis de Hermes Trismegisto "o que está em cima está embaixo", perceberemos que estamos destinados à tarefa de trazer o que está embaixo (inconsciente) para o consciente (acima). A simbologia da água é há tempos descrita nos antigos contos de fadas como o portal para um outro mundo, muitas são as histórias que narram esse lugar misterioso na figura de um poço, um lago ou um rio que,

interpretadas por algumas linhas psicológicas, levam ao inconsciente no imaginário infantil. A Pedagogia Waldorf, de Rudolf Steiner, utiliza contos de fada em seu cotidiano da educação infantil e brincares com o elemento água, como é o caso da aquarela, no intuito de apoiar e compor com essas forças inconscientes que atuam no desenvolvimento da criança no primeiro setênio. Steiner, também buscou conhecimentos em comunidades tradicionais e nos filósofos gregos para compreender a natureza que orquestra os impulsos humanos de acordo com os quatro elementos da natureza. A pergunta seria: Se o que está dentro está for fora, onde estariam os elementos da natureza no pulsar do ritmo do desenvolvimento do ser humano?

Steiner traz à tona o trabalho do filósofo Empédocles (495 a.c), conhecido por ser o criador da teoria cosmogênica dos quatro elementos. Empédocles obteve grande influência na época pré-socrática, desenvolveu um complexo estudo sobre a força dos quatro elementos como uma marca pessoal que conduz o ser humano por características, contribuições e desafios na sua jornada de vida.

Fragmentos do material “Os quatro elementos da Natureza na Educação” por Fernanda Poletto.

Prática das Mãos

Plantar as sementes:

O manjericão é uma erva geralmente usada como tempero, mas ele tem propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, é rico em ômega-3; vitaminas A, C e K; sais minerais cálcio, magnésio, manganês, ferro e cobre. Ele reforça o sistema imunológico, reduz o stress, melhora o sistema digestivo. Além disso o cheiro dele repele moscas e mosquitos, serve como repelente natural para algumas pragas tipo mosca branca, atraem abelhas que adoram suas florzinhas brancas. Ele pode ser usado no preparo de molhos (pesto), saladas, pizza, batido no suco verde, aromatizar azeites e vinagres, fazer chá ou mesmo escalda-pés no verão.

Prática da cabeça, coração e mãos:

O Filtro dos Sonhos foi criado pelos povos indígenas da etnia norte-americana Ojibwa, que vivem na região dos Grandes Lagos, na América do Norte. A tribo ficou conhecida em todo o mundo por acreditar que uma das principais missões dos seres humanos na Terra era decifrar os sonhos, uma vez que, segundo os seus membros, eles traziam mensagens importantes sobre o funcionamento da vida, da natureza e do universo.

Diz a lenda que um velho xamã teria subido ao topo de uma montanha para encontrar a sabedoria. Lá, o índio encontrou com um espírito mágico em forma de aranha chamado Iktomi.

O espírito, por sua vez, enquanto ensinava ao ancião conhecimentos importantes sobre o nascimento, a morte e as energias boas e más que existem espalhadas pelo ar, teria tecido uma teia com pelos de cavalo em volta de um aro feito de cipó.

Iktomi teria dito ao velho xamã: "Se você trabalhar com forças boas, será guiado na direção certa e entrará em harmonia com a natureza. Do contrário, irá para direção que causará dor e infortúnios".

O espírito Iktomi ensinou o índio a usar as boas energias e sonhos recebidos através deste objeto para ajudar o seu povo a conquistar os seus objetivos, ouvindo e prestando atenção nas visões, sonhos e ideias que transmitiam.

É por este motivo que o Filtro dos Sonhos é considerado uma espécie de mandala para inspirar a imaginação, a criatividade e auxiliar na transformação dos sonhos e objetivos em realidade.

A cantamos assim:

Canto de um povo de um lugar (Caetano Veloso):
Todo dia o sol levanta
E a gente canta
Ao sol de todo dia
Fim da tarde a terra cora
E a gente chora
Porque finda a tarde
Quando a noite a lua mansa
E a gente dança
Venerando a noite

Boas Práticas: com foco na Sustentabilidade e na Natureza

O que a Priscila vê da sua janela de casa?
A sua mandala perpassa pelo o céu Azul.

O que atravessou as práticas da semana do Quintal Nossa Casa

Roda entrelaçada com gravetos aproximam as relações e criam um ritmo de vida dentro da instituição. Patricia contribui com a presente imagem:

O que ficou na Cabeça, Coração e Mãos:

Marcia: Alimento para Alma
Angélica: Responsabilidade como educadores, correlação com as sementes do manjericão – super pequena e frágil.
Mariana: Todo mundo em prol de um mesmo objetivo. Não estou sozinha.
Fran – alguém tem que colocar a mão na massa. Se colocar na ação.
Ju – ressignificar a atuação dentro e fora da sala.
Pati – uma vela, quando vai acender a outra, não apaga sua chama. Pensar no Mundo e não só na sala de aula. Reconexão com a Natureza.
Pri – Importante agradecer a troca, o apoio de todos e o pensar na mesma forma.
Thais – Momentos de aprendizagem

Finalizamos com uma pergunta para conversarmos no próximo encontro previsto para dia 15/05:

Como é uma escola que prepara para a vida?
Qual é o papel do professor/ educador nessa escola?

Reflitam e tragam pensamentos para a roda. Até lá!

Maíra e Sil